

026

**CONTAMINAÇÃO BACTERIANA NO EJACULADO DE SUÍNOS SUBMETIDOS A DOIS MÉTODOS DE HIGIENIZAÇÃO E COLETA.** R. D. Domingues; C. P. Dias; C. D. Castagna; G. R. Reis; R. Simonetti; F. P. Bortolozzo; Ivo Wentz; M. Cardoso. (Depto de Patologia Clínica e Veterinária, Faculdade de Veterinária – UFRGS)

A inseminação artificial (IA) com sêmen resfriado na espécie suína tem sido amplamente utilizada como uma biotécnica para aumentar a produtividade e a rentabilidade do rebanho. Entre os fatores que influenciam a performance reprodutiva de rebanhos que utilizam a IA está a qualidade da dose do sêmen (DS) empregada. O objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de contaminação bacteriana, pela contagem do número de unidades formadoras de colônia (UFC/ml), do sêmen a partir de dois métodos que envolvem a higienização pré-coleta e a coleta do ejaculado. Foram utilizados 23 coletas oriundas de 4 machos híbridos de linhagens comerciais, distribuídas aleatoriamente em dois tratamentos: T1- coleta do sêmen com higienização prévia dos machos e de suas baias. T2- coleta sem higienização prévia dos machos e de suas baias. Após a coleta cada ejaculado foi avaliado e diluído usando-se o diluente BTS, sem antimicrobiano. Foi realizado exame bacteriológico em amostras de sêmen *in natura* e nas DS. Após incubação à 37<sup>o</sup>C por 48 horas, procedeu-se a contagem do número de UFC/ml, que foi analisado pelo procedimento GLM do SAS (1985), sendo as médias ajustadas por quadrados mínimos e comparada pelo comando LSMEANS. O T1 apresentou um valor médio de 490 UFC/ml e o T2 um valor médio de 18862 UFC/ml. O método utilizado para coleta no T2 produziu um ejaculado e, conseqüentemente, uma DS com maior contaminação bacteriana. Sendo assim, observamos que o método de higienização pré-coleta e os cuidados durante a coleta propriamente dita influenciaram no grau de contaminação bacteriana do ejaculado (PROPESQ-PIBIC/UFRGS).